



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA
DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
COORDENADORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão Campus

Maracanã - Ano 2018: Alunos Bolsistas e Voluntários

Rio de Janeiro/RJ

2020



DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (DEAC)

Alex Cícero da Fonseca Junior	Aluno Bolsista
André Alexandre Guimarães Couto	Chefe do DEAC
Clara Maria de Jesus Alves	Assistente em Administração
Fernando Albano Dias	Auxiliar em Administração
Márcia Regina de Azeredo Braga Gomes da Silva	Assistente em Administração
Thainá Campos Seriz	Recepcionista

COORDENADORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Sandro Mello Sgambato	Coordenador da COEXT
Jorgete Moraes do Amaral	Assistente em Administração

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS BOLSISTAS.....	05
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	06
3.1 Distribuição dos alunos de extensão por nível, curso, período, forma e tempo de atuação no projeto.....	06
3.2 Grau de participação dos alunos nas atividades do projeto de extensão.....	11
3.3 Contribuições da participação nas atividades do projeto para a formação dos alunos extensionistas.....	13
3.3.1 Formação pessoal e conhecimentos adquiridos junto ao projeto.....	13
3.3.2 Diretrizes acadêmicas junto ao projeto.....	16
3.3.3 Formação profissional do aluno junto ao projeto.....	18
3.4 Influência dos fatores referente ao alcance dos objetivos.....	20
3.5 Avaliação dos bolsistas sobre os objetivos alcançados e as contribuições do projeto para o público-alvo.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5. REFERÊNCIAS.....	28
6. APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Atividades de Extensão (COEXT) e o Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC), responsáveis pelos processos de monitoramento e avaliação da extensão, apresenta neste documento a sistematização e análise dos dados relativos à avaliação dos bolsistas e alunos voluntários contemplados pelo Processo Seletivo Interno Para Projetos e Bolsistas de Extensão Vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT e pelo Cadastro de Fluxo Contínuo de Projeto e Programa de Extensão, para o Campus Maracanã do CEFET/RJ, em 2018. O presente formulário teve apoio da Diretoria da Extensão (DIREX).

A pesquisa consistiu em um estudo de caso tendo como objetivo a análise da forma em que o mesmo atua frente aos Projetos de Extensão no Campus Maracanã do CEFET/RJ, no período decorrido do ano de 2018.

O Protagonismo Estudantil é uma técnica pedagógica elaborada para o aluno, na qual ele é o membro primordial, objetivando incentivar a sua atuação social na comunidade acadêmica e fora dela. Este estudo foi realizado através de um formulário preenchido pelos alunos atuantes nestes projetos. Com este trabalho, pretendeu-se apresentar a consolidação de dados referentes a estes alunos, para que assim se possam pensar novas maneiras de interagir com os projetos, integrando cada vez mais os alunos na extensão.

2. APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS BOLSISTAS

O relatório oriundo do formulário é composto por duas grandes divisões. Na primeira delas, constam dados do formulário de avaliação dos alunos, como o perfil destes, as formas de participação dos mesmos, o aporte na ação para a formação do aluno, para com o público-alvo e cumprimento do plano de atividades. Na segunda parte são expostas ponderações dos dados fornecidos a fim de elucidar os principais desafios e inferências dessa avaliação para a gestão da extensão no CEFET/RJ.

O formulário de avaliação de projetos do campus Maracanã do CEFET/RJ, referente ao ano de 2018, foi respondido por 91 alunos participantes, totalizando 96 formulários¹, de 58 projetos de extensão, representando 54,82% dos 166 bolsistas e alunos voluntários atuantes naquele ano.

O instrumento utilizado para a consulta foi composto por 19 questões, abrangendo a identificação da ação através do título, acompanhado do nome do coordenador, dados do aluno e de seu curso de médio/técnico ou graduação, assim como a forma atuante no projeto e a duração dos mesmos na atividade; a avaliação da participação do aluno, incluindo o modo, a sua dimensão e de que forma contribuiu para a sua formação; a forma de acesso ao plano de atividades e a avaliação de seu cumprimento; à contribuição e interação com o público-alvo; a influência de fatores em relação ao alcance dos objetivos e observações e sugestões em relação à ação e/ou sobre a Extensão no CEFET/RJ. Esses tópicos serão mostrados nas seções abaixo e, ao término do exposto no relatório, serão mostradas considerações gerais sobre o agrupamento de dados.

O formulário (APÊNDICE 1) foi apresentado de forma *online* e os dados coletados transferidos para planilhas eletrônicas, onde foram tabulados e os diagramas e tabelas geradas. As questões respondidas de forma aberta deste formulário² (15, 17, 18 e 19) foram classificadas, proporcionando a reunião dos variados conteúdos.

¹ Alguns alunos se envolveram em mais de um projeto no ano de 2018.

² Questões abertas: 15) Identifique quais objetivos foram (ou não) alcançados; 17) (Na sua percepção este projeto de extensão trouxe contribuições para o público-alvo?) Em caso afirmativo, Especifique quais contribuições; 18) Em sua opinião, quais são os objetivos da Extensão?; 19) Você gostaria de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre este projeto ou sobre a Extensão no CEFET/RJ?

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 – Distribuição dos alunos de extensão por nível, curso, período, forma e tempo de atuação no projeto

Com base nos dados de identificação dos alunos, constatou-se a ampla distribuição destes pelos cursos de origem, como indicados nas Tabelas 01 e 02 abaixo.

Tabela 01 – Distribuição dos alunos respondentes por Curso Médio/Técnico – 2018

CURSO	N	% total
Curso técnico em Administração	07	7,3
Curso técnico em Edificações	03	3,1
Curso técnico em Estradas	01	1,0
Curso técnico em Informática	08	8,3
Curso técnico em Mecânica	04	4,2
Curso técnico em Segurança do Trabalho	08	8,3
Curso técnico em Turismo	02	2,1
Curso Técnico	33	34,4

Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Tabela 02 – Distribuição dos alunos respondentes por Curso de Graduação – 2018

CURSO	N	% total
Bacharelado em Administração	04	4,2
Bacharelado em Ciência da Computação	03	3,1
Bacharelado em Engenharia Ambiental	01	1,0
Bacharelado em Engenharia Civil	13	13,5
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	01	1,0
Bacharelado em Engenharia de Produção	13	13,5
Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações	01	1,0
Bacharelado em Engenharia Elétrica	01	1,0
Bacharelado em Engenharia Eletrônica	01	1,0
Bacharelado em Engenharia Mecânica	04	4,2
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	16	16,7
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	01	1,0
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ³	04	4,2

Graduação	63	65,6
------------------	-----------	-------------

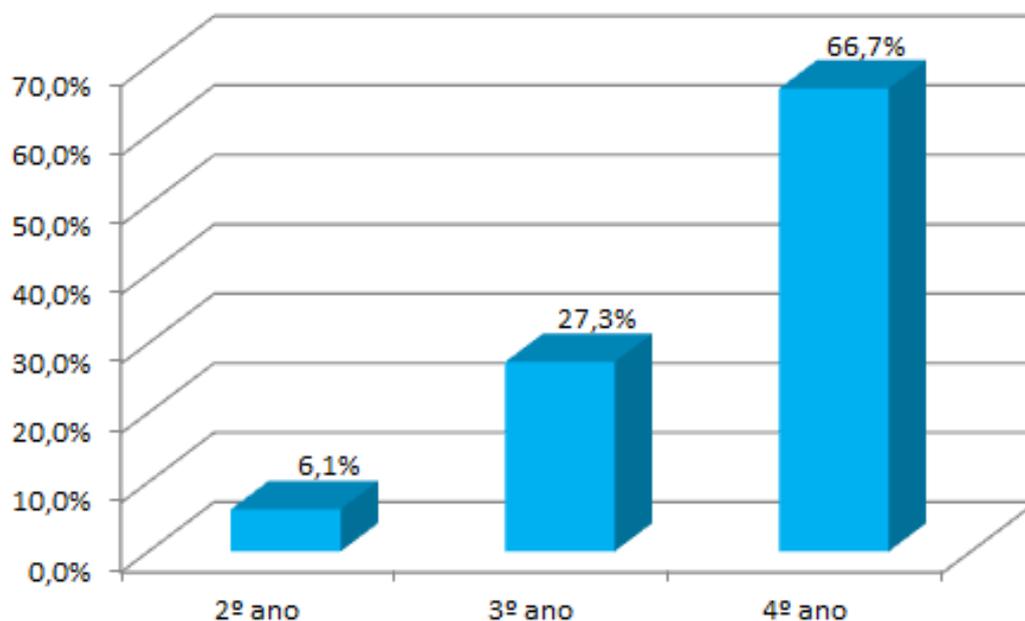
Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Conforme demonstrado, há uma boa distribuição tanto dos Cursos Técnicos quanto da Graduação. Os alunos respondentes do Técnico se distribuem em 07 cursos, representando 63,6% do total dos 11 cursos técnicos que o CEFET/RJ Campus Maracanã oferece. Os cursos que não apareceram no formulário foram: Curso técnico em Eletrônica, Curso técnico em Eletrotécnica, Curso técnico em Meteorologia e Curso técnico em Telecomunicações. Já na Graduação, temos participação de 13 dos 15 cursos ofertados pelo CEFET/RJ, representando, portanto, 86,67% no Nível Superior. Não constam nas respostas os cursos: Bacharelado em Física e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Esses cursos, tanto técnico quanto graduação, que foram listados como ausentes do formulário, não necessariamente ficaram fora da participação nos projetos, visto que 45,18% de alunos envolvidos não preencheram o formulário.

O maior percentual dos cursos é de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), que foi de 16,7% em relação ao total dos respondidos. Este curso teve sua implantação em 2014/1 e conta com boa participação na Extensão da Instituição. Além deste, também em boa proporção estão os cursos de Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Engenharia de Produção, ambos com 13,5% de participação. Dos cursos Técnicos os destaques foram Curso técnico em Informática e Curso técnico em Segurança do Trabalho, com 8,3% cada.

³ Curso oferecido em parceria com o Consórcio Cederj

Gráfico 01 – Período do curso dos alunos de extensão Nível Médio/Técnico – 2018

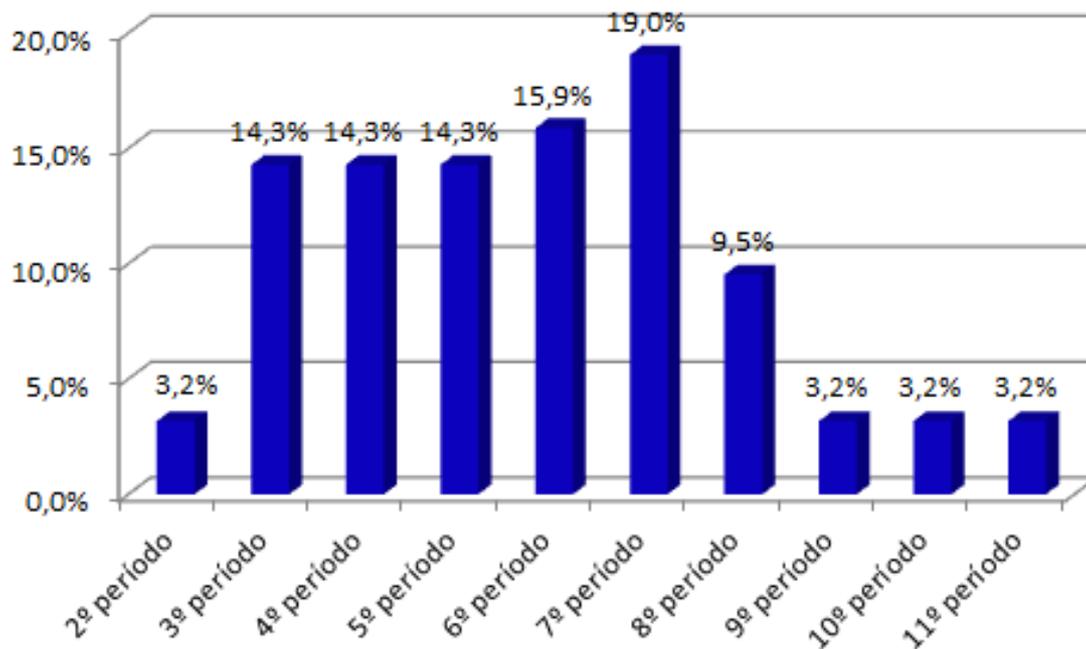


Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Conforme observado no Gráfico 01, em relação ao período do curso onde os alunos se encontravam, em 2019-1, época em que responderam o questionário, pode notar a preponderância dos que cursavam o 4º ano do curso Técnico, com 66,7% dos alunos respondentes.

Em seguida temos outro gráfico com o período dos alunos da Graduação.

Gráfico 02 – Período do curso dos alunos de extensão Graduação – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Através do Gráfico 02 pode ser observado também a predominância dos alunos do 3º ao 8º período na Graduação, correspondendo à 87,3% do total de alunos desta modalidade de ensino.

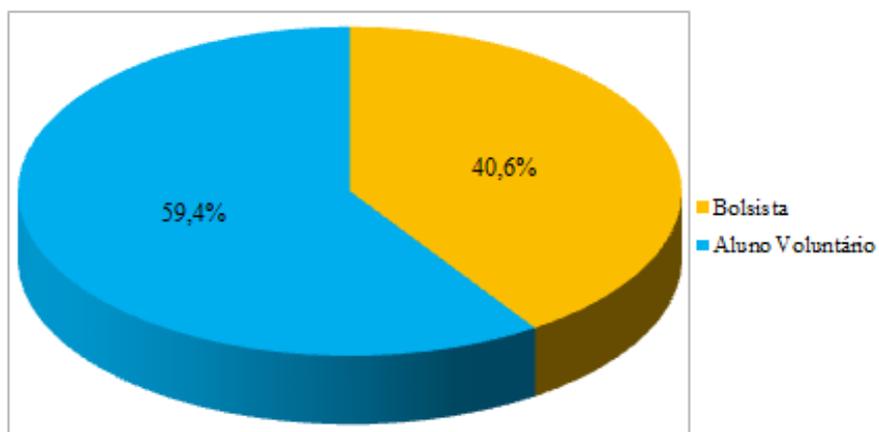
Notam-se números expressivos, em se tratando do Curso Médio/Técnico, de alunos no último ano (4º). Isso se deve ao fato do aluno já ter um conhecimento prévio acumulado em relação às disciplinas cursadas e também ao fato de o aluno ter realizado estágio interno no CEFET/RJ, continuando no Departamento ou Coordenação na forma de bolsista ou aluno voluntário, além do interesse de enriquecimento no currículo do mesmo.

No caso da Graduação pode-se verificar a participação significativa do 7º período, onde alunos tem contato maior com as atividades complementares, precisando acumular cargas horárias mínimas, de acordo com o curso de origem.

Em ambos os casos, é preciso que se esclareça que o edital não exige como critério de seleção um período mínimo de ingresso na Instituição. Porém, a seleção cabe estritamente ao coordenador do projeto, que pode reivindicar alunos que já possuam mais conhecimentos e experiências na área de formação.

O Gráfico 03 abaixo dispõe sobre a forma do envolvimento do aluno no projeto. E conforme se mostra a disposição da COEXT em relação à ampliação dos horizontes dos alunos, a maioria dos alunos envolvidos em projetos ocorre de forma voluntária, correspondendo a 59,4% contra 40,6% de bolsistas.

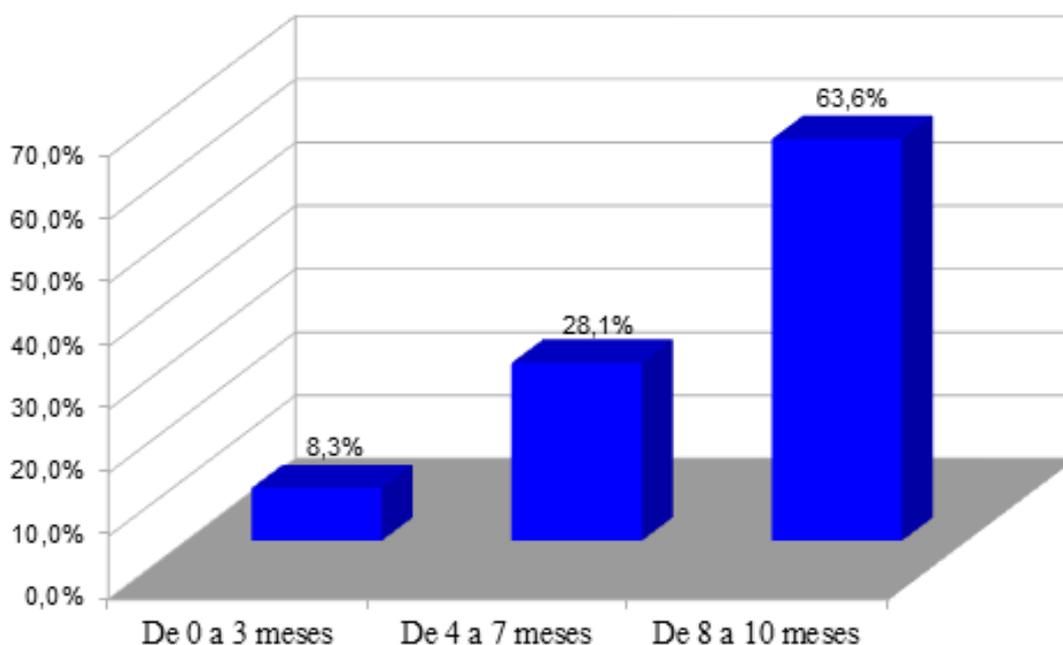
Gráfico 03 – Forma de atuação dos alunos na extensão – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Esses dados mostram que o aluno não depende exclusivamente da bolsa de extensão para se envolver na extensão. E é nesse viés que a Coordenação apresentou em 2015 o termo de Aluno Voluntário, fazendo com que os discentes se interessem com a extensão, equiparando seus direitos e deveres.

Gráfico 04 – Tempo de atuação dos alunos de extensão nos projetos - 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

O Gráfico 04 demonstra o grande envolvimento e comprometimento dos alunos nos projetos. Em 63,5% dos alunos extensionistas participaram das ações por mais de oito meses. Ratificando o compromisso da Extensão no CEFET/RJ em manter o aluno na Instituição e inserido em atividades de extensão. Esse vínculo trazido do aluno para com a ação contribui para um desenvolvimento pleno das ações do projeto, conseguindo assim, terminar o ciclo de vida anual do mesmo.

3.2 Grau de participação dos alunos nas atividades do projeto de extensão

Os alunos informaram sobre a forma com que contribuíram, ou não, nas atividades do projeto, repassando o nível em que foi feito. Essas informações são primordiais para o estudo deste trabalho, pois demonstram, com detalhes, da forma direta de participação dos alunos perante o projeto em questão.

O Gráfico 05 foi estruturado através de seis tipologias sobre a participação do aluno, representando o nível de participação dos mesmos nas diversas atividades da ação, conforme o seguinte: 5 (cinco) conceito máximo de participação e 0 (zero) o indicador de nenhuma participação. Tipologia de atividades:

Tópico 1. Criação e elaboração da proposta do projeto

Tópico 2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo

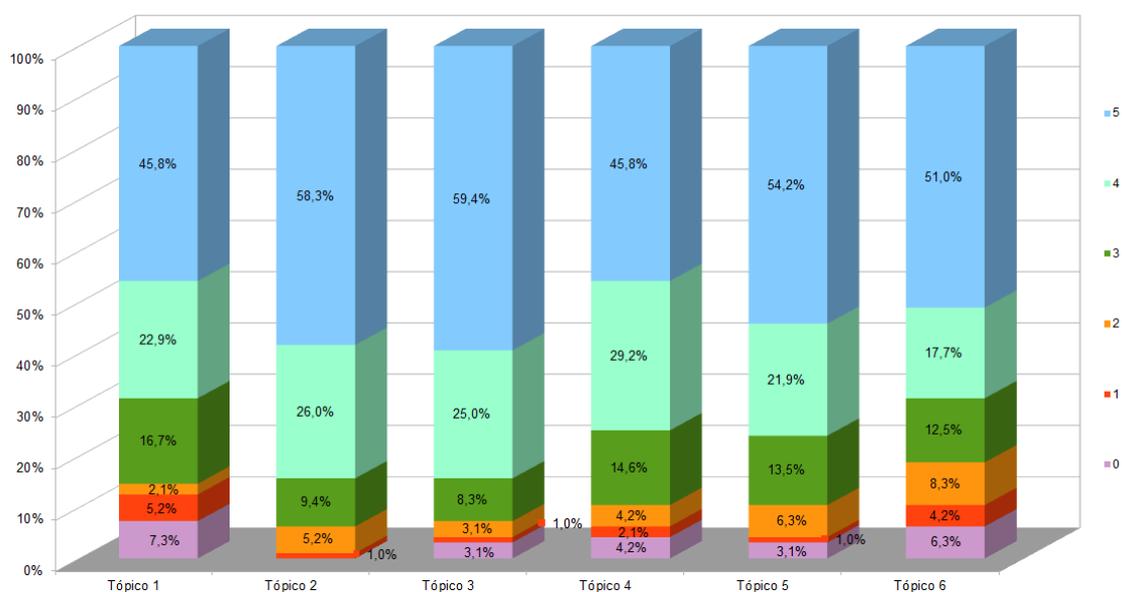
Tópico 3. Suporte na coordenação do projeto

Tópico 4. Gerenciamento do projeto

Tópico 5. Desenvolvimento de pesquisa

Tópico 6. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

GRÁFICO 05 – Formas de participação dos alunos nas atividades de extensão – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Conforme o Gráfico 05, podemos observar uma boa participação dos alunos para com as atividades do projeto. Os alunos responderam com conceitos 4 e 5, em 23,78% e 52,43%, respectivamente, nesta parte do formulário. Considerando a soma desses dois maiores conceitos utilizados (4 e 5), visualiza-se que os alunos participaram ativamente em várias tipologias, com destaque para o suporte na coordenação do projeto (84,4%) e desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo (84,3%). O que demonstra a boa participação e envolvimento discente em relação à ação executada, de forma a protagonizar na parte de organização e sistematização do projeto, com tomada de decisão, quanto na ponta final (execução e aplicação do projeto em si com a parte externa da ação). Vindo depois o desenvolvimento de pesquisa (76%), onde o preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é ratificado. Temos após o gerenciamento do projeto (75%), que segue os ideais da coordenação, de gestão e manutenção. Na criação e elaboração da proposta do projeto (68,8%), pode-se avaliar como um número considerável, já que significa que o aluno já estava em contato com o coordenador antes mesmo de o projeto ser aprovado e ter sido contemplado (ou não) com uma bolsa de extensão. E por último a elaboração de produto(s) acadêmico(s) (68,8%), o que também representa um bom conceito na sistematização de

conhecimentos produzidos no meio acadêmico. Trazendo novamente a diretriz de indissociabilidade, destacando a natureza acadêmica dessas ações.

3.3 Contribuições da participação nas atividades do projeto para a formação dos alunos extensionistas

Nos próximos tópicos foram vistos o nível e a forma de participação dos alunos com os projetos. Como esta seção ficou grande devido à quantidade de questões levantadas, foi dividido em três grandes áreas para melhor visualização de resultados. Portanto, as contribuições foram separadas em: 3.3.1 Formação pessoal e conhecimentos adquiridos junto ao projeto; 3.3.2 Diretrizes acadêmicas junto ao projeto e 3.3.3 Formação profissional do aluno junto ao projeto.

3.3.1 Formação pessoal e conhecimentos adquiridos junto ao projeto.

O Gráfico 06 refere-se à formação pessoal e o nível de conhecimentos absorvidos junto ao projeto, dos aspectos abaixo relacionados, sendo 5 (cinco) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

Tópico 1. Relação entre o projeto e sua formação profissional

Tópico 2. Melhoria do desempenho acadêmico através do seu projeto realizado

Tópico 3. Vivência sobre as questões sociais abrangendo a sua área de formação

Tópico 4. Autonomia no desenvolvimento de atividades

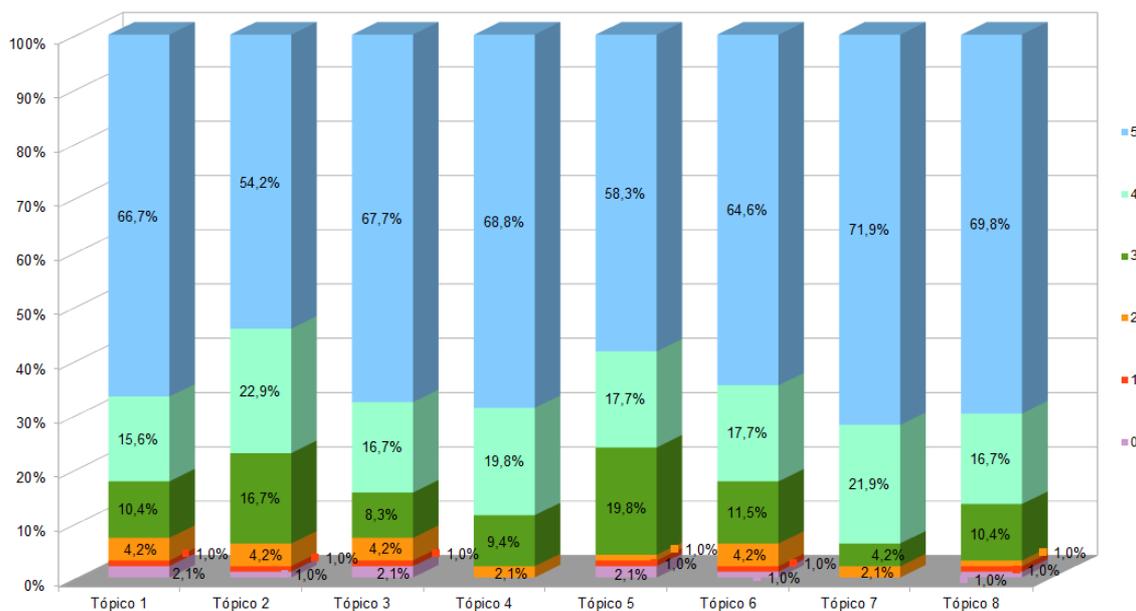
Tópico 5. A contribuição da bibliografia utilizada no projeto, como fonte de novos saberes para você

Tópico 6. A interação com o público-alvo do projeto

Tópico 7. A interação com os envolvidos (colaboradores, outros alunos) do projeto

Tópico 8. A interação com o(s) coordenador(es) do projeto

GRÁFICO 06 – Formação pessoal e conhecimentos adquiridos dos alunos junto ao projeto – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Pode ser observado no gráfico acima que o projeto contribuiu de forma significativa para a formação do indivíduo, tanto de forma pessoal quanto acadêmica/profissional, já que o nível médio está atrelado ao técnico e a graduação é ligada à vida profissional. Considerando apenas os níveis mais dominantes na pesquisa, consequentemente temos os 4 e 5, que foram os conceitos de 83,8% nesta seção, temos como máxima a interação com os envolvidos (colaboradores, outros alunos) do projeto (93,8%), além do tópico da interação com o(s) coordenador(es) do projeto (86,5%). Isso traduz um dos pilares das diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, sendo o impacto na formação do estudante, fazendo com que o aluno tenha essa interação com membros da equipe. E que ele seja parte fundamental e personagem de destaque na ação. Trata-se de uma situação muito mais ampla, servindo como suporte ao aluno em sua formação, tanto acadêmica quanto social, colhendo experiências e vivências, ricas em conceitos e métodos. Segundo o FORPROEX:

Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: a designação do professor orientador; os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; a metodologia de avaliação da participação do estudante. (FORPROEX, 2012)

Partindo da premissa de que o estudante deva ser protagonista em sua formação acadêmica, temos a Extensão na Instituição como um local singular de experiências enriquecedoras para estudan-

tes, professores e técnico-administrativos. Informações estas que foram ratificadas através dos dados dessa pesquisa.

Trata-se de um número muito expressivo ao considerarmos o grau máximo dessa interação para com os envolvidos no projeto. Importante destacar também neste tópico, de que não foram utilizados pelos alunos respondentes graus mínimos, 0 e 1, indicadores de nenhuma ou mínima contribuição, respectivamente.

Outro tópico que merece destaque é sobre a autonomia no desenvolvimento de atividades, em que 88,5% dos alunos distribuíram graus 4 e 5, mostrando mais uma vez o quanto está disponível e tem liberdade para os afazeres das ações. Esse tópico corrobora com os dados anteriores de suporte na coordenação do projeto, onde esses alunos responderam em 84,4% os conceitos 4 e 5. Ao cruzar os dados pode-se confirmar que os alunos realmente participaram ativamente nos projetos.

Em outro tópico de destaque, temos, com 84,4% de graus 4 e 5, a vivência sobre as questões sociais abrangendo a sua área de formação. Seguido da interação com o público-alvo do projeto, com 82,3%. A sociedade, portanto, sendo envolvida tanto nas questões sociais quanto, por muitas vezes, sendo o público-alvo da ação, é o papel da extensão sendo feito. E o que se vê neste tópico é que essa inter-relação vai além do ganho da sociedade, tendo como parte integrante na formação do aluno essa vivência nas questões sociais advindas da interação com o público-alvo do projeto.

Sendo a relação pessoal fortificada pelo projeto, neste próximo tópico é demonstrado que também há grande relação entre o projeto e sua formação profissional (82,3%). Este dado especificamente é uma surpresa se considerarmos que os projetos não estão somente ligados às disciplinas técnicas. Há muitos projetos de cunho social, sem relação ao ensino tecnológico. A resolução de extensão do CEFET/RJ fala também da conexão da extensão com o ensino técnico e graduação, Resolução 21/2016, CEFET/RJ, 2016: “A Extensão é parte integrante na formação dos discentes da instituição em articulação com os cursos de educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação,...”.

Ainda nesta seção temos a melhoria do desempenho acadêmico através do seu projeto realizado (77,1%) e a contribuição da bibliografia utilizada no projeto, como fonte de novos saberes para o aluno (76%), corroborando também essa relação com o meio acadêmico.

3.3.2 Diretrizes acadêmicas junto ao projeto

O Gráfico 07 utiliza informações sobre as diretrizes acadêmicas inerentes ao projeto, sendo 5 (cinco) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

Tópico 9. A parte de ensino relacionado ao projeto

Tópico 10. A parte de pesquisa relacionada ao projeto

Tópico 11. Grau de interdisciplinaridade do Projeto

(Refere-se ao processo de ligação entre diferentes áreas de conhecimento)

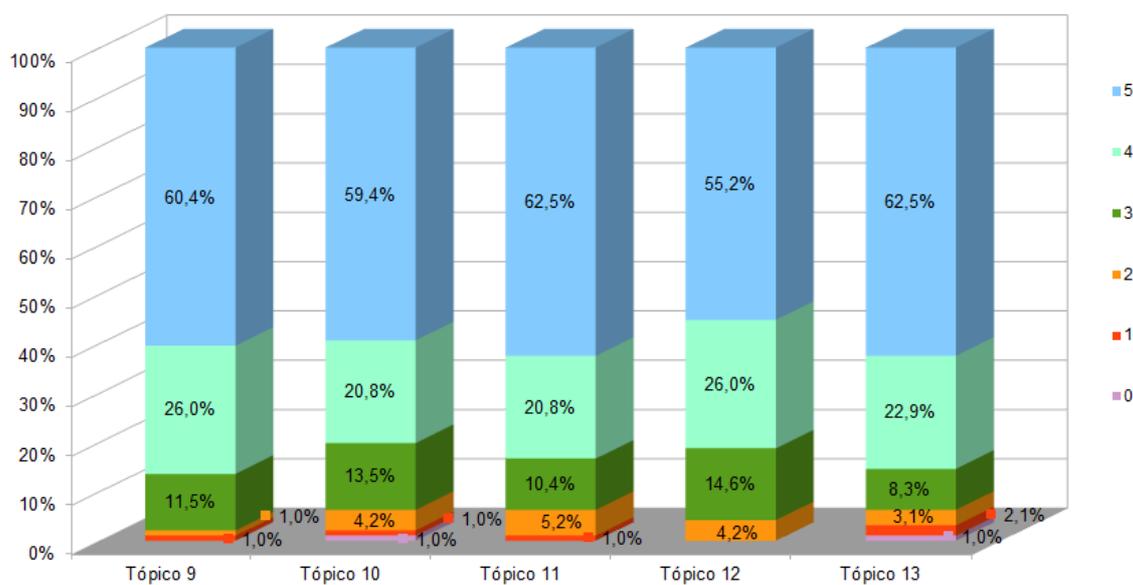
Tópico 12. Grau de indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão

(O quanto estão unidos o ensino, pesquisa e extensão)

Tópico 13. Grau de interação com a sociedade

(Troca de experiências e saberes entre os envolvidos no projeto e o público-alvo)

**GRÁFICO 07 – Diretrizes acadêmicas junto ao projeto para a formação dos alunos extensionistas
– 2018**



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

O gráfico apresenta, tal qual os outros gráficos já apresentados, um grande número de utilização de graus 4 e 5, correspondendo a 83,34%, nesses 5 tópicos apresentados. Nesta seção vemos questões ligadas diretamente às diretrizes acadêmicas inerentes ao projeto, tendo como destaque a parte de ensino relacionado ao projeto (86,5%). Também nesse viés, temos a parte de pesquisa relacionada ao projeto (80,2%), onde de forma conjunta com a extensão, formam o tripé da Educação, tão importantes para as instituições de ensino, como preconiza o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nesta seção tem um dado que muito se entrelaça na seção anterior, que vem a ser a medida do grau de interação com a sociedade (85,4%). Com um alto grau de interação, é um caminho aberto para a vivência sobre as questões sociais e muitas vezes traduz a interação com o público-alvo do projeto, sendo muitas vezes a sociedade em geral, ou especificamente um setor dela. Essa relação é outra diretriz da extensão, sendo item primordial para a visão extensionista. Onde tem extensão, tem envolvimento com a sociedade. É o que diz no conceito de extensão universitária, definido pelo FORPROEX, 2012, p. 42: “A Extensão Universitária, [...] é um processo [...] que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. O envolvimento da sociedade é o que se espera da extensão, visando sempre a transformação da mesma, alcançando o integral exercício da cidadania. Essa troca de experiências e saberes traz para o aluno uma visão nova e significativa.

Outros itens das diretrizes também se mostram com altos graus, como por exemplo o grau de interdisciplinaridade do Projeto (83,3%) e grau de indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão (81,3%), sendo este a demonstração de união do tripé ensino, pesquisa e extensão e àquele se referindo ao processo de ligação entre diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade não quer dizer necessariamente multidisciplinaridade, pode se tratar de duas disciplinas, apenas. O importante é que o projeto busque algo além da disciplina oriunda dele. No CEFET/RJ constam muitos projetos dos cursos técnicos, neste caso o que se faz é unir a disciplina do curso técnico para com outras disciplinas do ensino básico, por exemplo.

3.3.3 Formação profissional do aluno junto ao projeto

O Gráfico 08 utiliza informações que dizem respeito à formação integral do aluno, voltada para a vida futura deste, a prática profissional, fora da Instituição ao projeto, sendo 5 (cinco) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

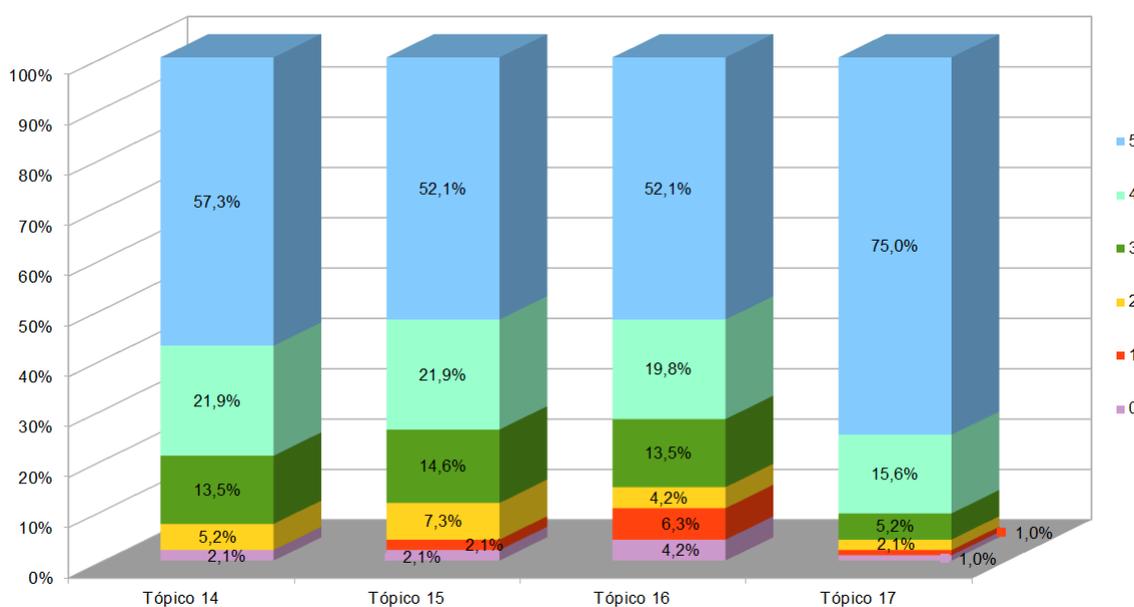
Tópico 14. Articulação da sua formação com a futura prática profissional.

Tópico 15 Contato com profissionais da área

Tópico 16 Contribuição para a definição da área de atuação específica dentro do seu curso

Tópico 17. Experiência de trabalho em equipe

GRÁFICO 08 – Formação profissional do aluno extensionista junto ao projeto – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Com relação à prática profissional, indo além dos muros da Instituição, foi colhida informação sobre indicadores, sendo 5 (cinco) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição. Continua uma maioria de conceitos 4 e 5, em 78,9% dos distribuídos.

Temos como maior conceito a experiência de trabalho em equipe (90,6%), constatando com outros tópicos anteriormente analisados sobre a interação com os envolvidos (colaboradores, outros alunos) do projeto (93,8%) (tópico 7), e a interação com o(s) coordenador(es) do projeto (86,5%) (tópico 8). Essa experiência traz uma nova visão para o aluno, onde os mesmos podem experimentar novas formas de atuação. Trazendo uma vivência e muitas vezes um novo olhar para situações específicas do próprio projeto.

Seguindo, tem-se a articulação da formação do aluno com a futura prática profissional. (79,2%), Contato com profissionais da área (74%) e Contribuição para a definição da área de atuação específica dentro do curso de origem (71,9%). Esses três últimos tópicos versam diretamente sobre a vida futura profissional do aluno, o que dá uma base extremamente boa para o ingresso na fase profissional desse discente. Ratificando o impacto da participação em projetos de extensão para a formação acadêmica e a futura prática profissional.

Com relação ao contato com profissionais da área, o aluno pode, portanto, ter uma noção mais ampla e real de sua profissão, de como os profissionais atuam no mercado de trabalho e nas organizações. Além de estreitar os laços para a vida futura profissional.

3.4 Influência dos fatores referente ao alcance dos objetivos

As informações contidas no Gráfico 09 são sobre fatores que podem ou não ter influenciado no alcance dos objetivos de cada projeto. Nesta seção, foram informadas descrições para orientação de cada tópico, conforme o conceito. Em cada tópico, foi solicitado a identificação do conceito de influência de cada fator, sendo 5 (cinco) o indicador de conceito máximo de ajuda e 0 (zero) o indicador de dificuldade:

Tópico 1. Orientações do coordenador

(0-não orientou e 5-orientou corretamente)

Tópico 2. Houve limitações do aluno

(0-tive limitações e 5-não tive nenhuma limitação)

Tópico 3. Período para desenvolvimento do projeto

(0-Período curto e 5- Período suficiente)

Tópico 4. Quantidade/distribuição de atividades para a equipe

(0-Atividades mal distribuídas e 5-Atividades distribuídas de forma igual)

Tópico 5. Planejamento das atividades

(0-Falta de planejamento e 5-Planejamento satisfatório)

Tópico 6. Complexidade dos objetivos estabelecidos

(0-muito complexos e 5-Não foram complexos)

Tópico 7. Disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)

(0-Faltaram recursos e 5-Recursos satisfatórios)

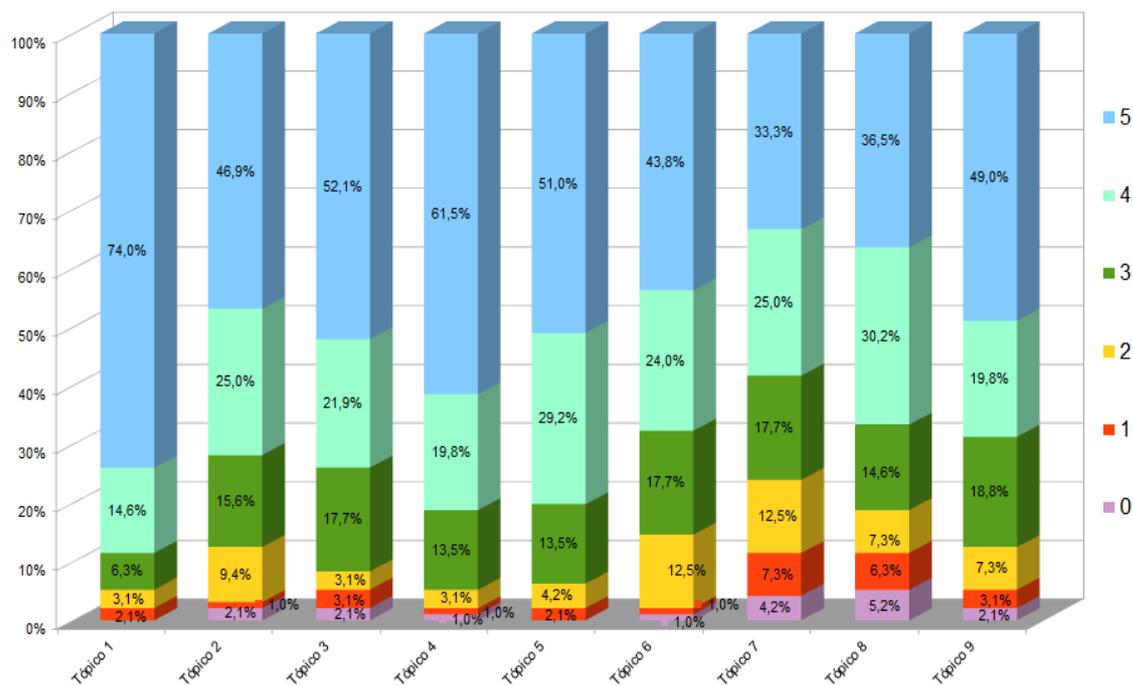
Tópico 8. Houve limitações apresentadas pelo público-alvo do projeto

(0-Apresentaram limitações e 5-Não apresentaram limitações)

Tópico 9. Houve limitações apresentadas pelo(s) envolvido(s) do projeto

(0-Apresentaram limitações e 5-Não apresentaram limitações)

GRÁFICO 09 – Influência dos fatores referente ao alcance dos objetivos – 2018.



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Como visto, os discentes reportaram com 88,6%, considerando os graus 4 e 5, que a orientação do coordenador foi correta, auxiliando portanto para o alcance do objetivo do projeto. Trata-se de um número expressivo visto que os discentes têm essa noção de responsabilidade de transferência de saberes dos coordenadores para com eles.

Sobre uma possível limitação dos alunos frente aos projetos, constatou-se que 71,9% apresentaram pouca (grau 4) ou não apresentaram (grau 5) essa restrição. Tem de ser notado também que 2,1% desses alunos apresentaram muita limitação. Assim como o tópico 9, sobre limitações apresentadas pelos envolvidos no projeto, considerando os graus com menor limitação (4 e 5), 68,8% apresentaram pouca (grau 4) ou não apresentaram nenhuma (grau 5).

Sobre o período do projeto, os alunos em geral o consideraram satisfatório, sobrando apenas 8,3% com considerações de período curtos (graus 1, 2 e 3).

Com relação aos tópicos sobre quantidade/distribuição de atividades para a equipe e Planejamento das atividades, considerando os graus mais selecionados, 4 e 5, os alunos consideraram com 81,3% que as atividades foram distribuídas de forma relativamente equivalente e 80,2% consideraram o planejamento como satisfatório.

Os alunos falaram sobre a complexidade dos objetivos estabelecidos, onde houve uma grande distribuição de graus neste tópico. 1,0% atribuiu o grau zero, considerando como objetivos muito complexos, e outros 1,0% informaram grau 1. Como demonstração de cada projeto apresenta suas

peculiaridades, foram informados diferentes graus como 12,5% com grau 2, 17,7% com grau 3, 24,0% com grau 4 e 43,8% com grau 5, informando neste último que não foram complexos.

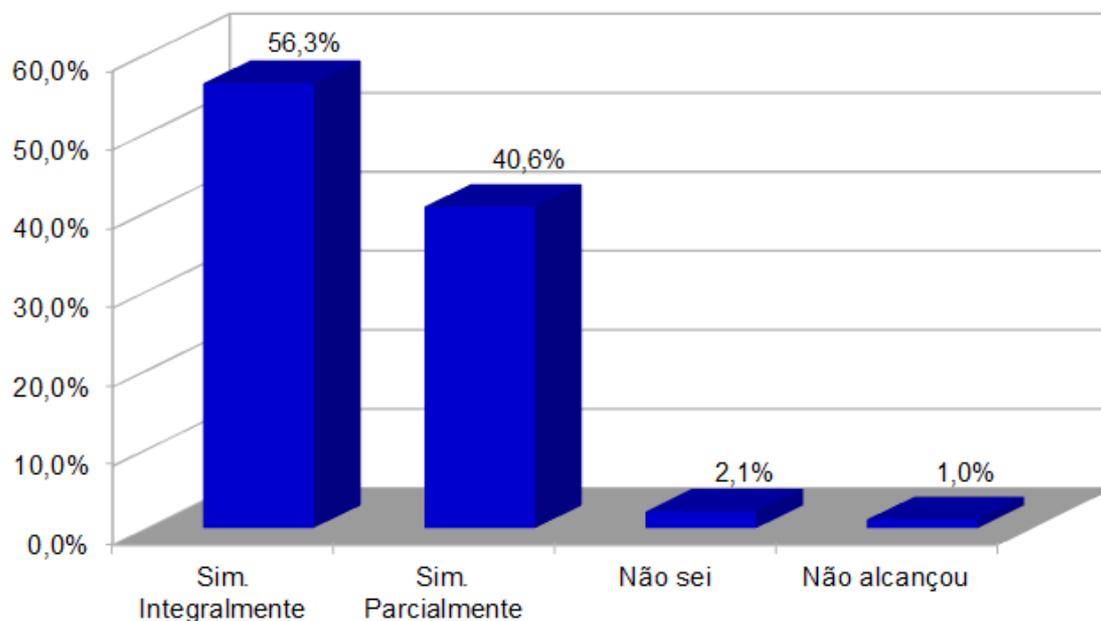
Sobre Disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.) também ocorreu uma distribuição ampla com os conceitos 0 (Faltaram recursos) e 5 (Recursos satisfatórios). Em 58,3%, contabilizando os graus 4 e 5, foram considerados como recursos suficientes. Com graus 1, 2 e 3, tiveram 7,3%, 12,5% e 17,7% respectivamente. E em 4,2% dos casos, foram atribuídos grau 0, considerando a falta total de recursos para o projeto.

No Tópico 8 foi verificado a limitação apresentada pelo público-alvo do projeto, tendo como base os graus 4 (30,2%) e 5 (36,5), 66,7% informaram que não houve ou minimamente ocorreu algum tipo de limitação por parte do público-alvo envolvido no projeto. Esse tópico ficou bastante dividido e tivemos ainda com grau 3, 14,6%, com grau 2 7,3%. Sendo que, com graus 1 e 0, 6,3% e 5,2%, respectivamente, dizendo que o público-alvo apresentou limitações máximas. Essa variedade de graus distribuídos indica e ratifica a grande diferença de projetos cadastrados, onde em uns o público-alvo encontra-se bem entrosado e em outros, com grandes limitações.

3.5 Avaliação dos bolsistas sobre os objetivos alcançados e as contribuições do projeto para o público-alvo

Após perguntas sobre as influências de alguns fatores na busca pelo alcance dos objetivos, questionou-se aos alunos, com relação à avaliação da ação de extensão, se consideravam que o projeto do qual estava vinculado teria alcançado os objetivos propostos. As respostas a essa pergunta pode ser vista no Gráfico 10, a seguir.

GRÁFICO 10 – Alcance dos objetivos pelos projetos segundo os bolsistas – 2018



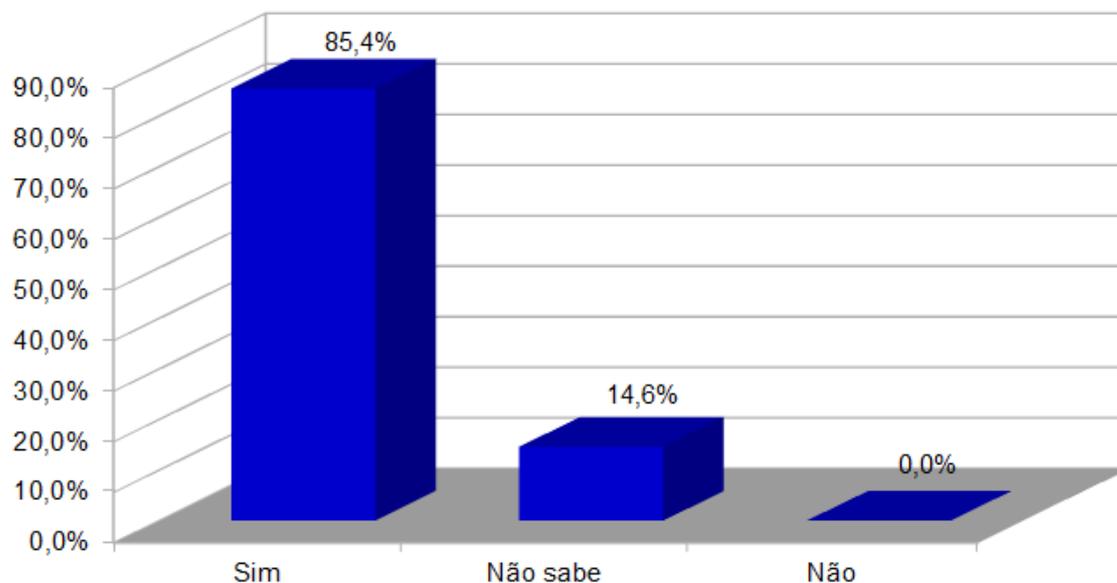
Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

De acordo com o gráfico acima, 96,9% dos alunos respondentes consideram que o projeto de Extensão no qual fez parte alcançou os objetivos pretendidos, seja parcialmente (40,6%) ou integralmente (56,3%). Apenas 1% dos alunos afirmou que o projeto não alcançou seus objetivos e 2,1% dos entrevistados não souberam informar sobre tais metas.

Foi solicitado que se informassem quais objetivos foram (ou não) alcançados. Por ser uma questão aberta, tais informações não puderam ser categorizadas, pois como cada projeto tem uma identidade própria, é de se esperar que seus objetivos sejam inerentes a cada projeto em particular. Essas peculiaridades da objetivação não conseguiram formar uma base para tal feito.

Seguindo a linha da maioria no informe do alcance dos objetivos, o Gráfico 11 dispõe da análise do aluno no que diz respeito às contribuições ofertadas pelo projeto para com o público-alvo, onde a maioria dos alunos afirmam que o projeto de extensão trouxe contribuições ao público-alvo.

GRÁFICO 11 – Opinião sobre as contribuições do projeto para o público-alvo – 2018



Fonte: Arquivos COEXT/DEAC

Mais de 85% dos alunos reportaram que o projeto trouxe contribuições para o público-alvo. Ratificando que, sob a ótica dos alunos, os projetos têm cumprido a diretriz “impacto e transformação social”. Essa diretriz corrobora a Extensão como o meio pelo qual se constrói a inter-relação da instituição de Ensino com os outros setores da sociedade, visando a uma atuação transformadora, focada nos interesses e necessidades da maioria da população, proporcionando o progresso social de melhoramento das políticas públicas.

De outra forma, constata-se uma surpresa a ocorrência de que alguns bolsistas responderam não saber sobre as contribuições da ação para o público-alvo, equivalendo a 14,6% dos casos. Ao entrelaçar essa resposta com as formas de participação dos bolsistas na ação (Gráfico 05), apurou-se que, 35,7% daqueles que não souberam responder, não participaram ou participaram pouco (graus 0, 1 e 2) do gerenciamento do projeto, e 28,5% deles não participaram ou participaram pouco da Criação e elaboração da proposta do projeto.

Na pergunta 17, foi solicitado, que informassem, em caso afirmativo, sobre as contribuições para o público-alvo. Por ser uma questão aberta, as informações foram de acordo com os objetivos dos projetos. As ideias mais respondidas foram as palavras: contribuições, aprimoramentos, demonstrações.

Quanto à pergunta sobre quais são os objetivos da Extensão, foi observado que a pergunta não ficou muito clara para os alunos, visto que muitos deles responderam sobre os objetivos do projeto onde atuaram, e não sobre a extensão em si, de forma ampla. Porém, ainda sim, algumas respostas

envolveram em geral palavras como: proporcionar, desenvolver, analisar, contribuir. Categorizando como base a transferência de conhecimento.

Na pergunta 19, sobre observação e/ou sugestão sobre este projeto ou sobre a Extensão no CEFET/RJ, por não ser obrigatória, foi respondida por 39 alunos, onde os mesmos informaram sobre questões de liberação de acúmulo bolsas, de mais recursos para os projetos e também de divulgação dos mesmos. Foi destacada uma observação de um aluno:

Gostaria que projetos de extensão fossem cada vez mais incentivados no CEFET/RJ - bem como a pesquisa. Grandes ideias surgem destes projetos, cujo potencial se revela promissor e de grande impacto dentro e fora da instituição. No curso LEANI, por exemplo, há muitas propostas e possibilidades de impacto direto na vida da comunidade (discentes/docentes/funcionários etc.) do CEFET e na sociedade mais ampla, fora de nossos muros. Incentivar a formação de estudantes que possuem um papel chave no complexo e exigente cenário contemporâneo certamente trará maravilhosos frutos. Assim, a instituição estará fomentando o surgimento de profissionais com potencial para melhor responder às questões complexas de nossa sociedade por meio de seu background diferenciado de conhecimentos, habilidades e experiências. (BOLSISTA DA GRADUAÇÃO, FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO ALUNO DE EXTENSÃO, 2018)

Em outras respostas, houve agradecimentos aos coordenadores e equipes de trabalho, assim como destaque para a obtenção de experiências e vivências dos alunos junto ao projeto em que atuaram.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autonomia e proatividade dos alunos devem ser estimuladas e praticadas no ambiente escolar. Esses preceitos estão ligados diretamente à Extensão de uma Instituição de Ensino. Os projetos de extensão no CEFET/RJ ocorrem de forma sistêmica, em todos os *campi* da Instituição.

Com base no estudo feito, através das 19 questões propostas no formulário, pôde ser observada a boa participação dos alunos envolvidos nos projetos de extensão. Sob a ótica dos bolsistas e alunos voluntários, a estruturação deste trabalho fundamentou-se em dados relativos ao preenchimento do formulário, tendo como base a contribuição e avaliação da extensão na formação dos estudantes.

Os alunos envolvidos respondentes, entre alunos voluntários e bolsistas, foram de variados cursos do CEFET/RJ, distribuídos entre os níveis médio/técnico e graduação. Em sua maioria, são alunos mais experientes (quarto ano do técnico e entre o terceiro e o sétimo da graduação).

Algumas questões do formulário foram imprescindíveis para o desfecho do trabalho. Com destaque para algumas da questão 11 sobre a criação e elaboração da proposta do projeto (11.1), desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo (11.2), suporte na coordenação do projeto (11.3) e gerenciamento do projeto (11.4). Na questão 12.4 sobre a autonomia no desenvolvimento de atividades.

Considerando estas questões acima descritas, temos em 45,8% de todas juntas atribuídas apenas com conceito máximo de participação e contribuição (5) e em 68,7% de todas com graus 4 ou 5.

Os conceitos altos na criação e elaboração da proposta do projeto, no apoio à coordenação e no desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo, evidenciam a ótima participação e envolvimento do aluno diante à base do projeto, de forma a protagonizar na parte de organização e sistematização do mesmo, tanto na tomada de decisão quanto na execução e aplicação do projeto com a parte externa da ação. Assim como as respostas sobre o gerenciamento do projeto, seguindo os princípios da coordenação, de gestão e manutenção.

Quanto ao tópico sobre a autonomia no desenvolvimento de atividades, pode ser observado junto às respostas dadas que esses alunos se disponibilizam e atuam com independência no progresso das ações. Trazendo para si a responsabilidade perante o projeto em que participa.

O maior percentual de grau cinco obtido em uma questão foi relacionado à experiência de trabalho em equipe, onde a grande maioria dos respondentes (75%), indicou o conceito máximo de contribuição na formação integral do aluno. Este número pôde ser constatado com outros tópicos analisados sobre a interação com os envolvidos (colaboradores, outros alunos) do projeto (tópico 7) e a interação com o(s) coordenador(es) do projeto (tópico 8). O projeto então torna-se uma

experiência única para o aluno, lhe dando uma visão diferenciada e proporcionando uma vivência ao longo de sua atuação.

Outros tópicos do formulário corroboram com os descritos, e, ao cruzar esses dados, pode-se confirmar que os alunos realmente participaram ativamente nestes projetos, sendo protagonista nas ações de extensão praticadas por eles, além de confirmarem que a atuação nestas ações proporcionaram ganhos e vivências sociais e profissionais para a vida destes alunos.

Pretende-se, para os próximos anos, realizar estudos com alunos de todos os campi do CEFET/RJ.

5. REFERÊNCIAS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ). **Áreas Temáticas e Linhas de Extensão**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2417/LINHAS%20DE%20EXTENS%C3%83O.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2019.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ). **Resolução N° 21/2016 17-11-2016 Normatiza as Atividades de Extensão no CEFET/RJ**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2416/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2021_2016_CEPE.pdf>. Acesso em 20 mar. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%Adtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 15 de jan.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Regimento Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX**. Santo André, 2010. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Regimento-Forproex-aprovado-26nov2010.pdf>>. Acesso em 25 de fev. 2019.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R. **A Interdisciplinaridade como Forma de Superar a Fragmentação do Conhecimento**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/92/93>>. Acesso em 20 de jan. 2019.

SGAMBATO, S. M. **O Protagonismo Estudantil em Projetos de Extensão do CEFET/RJ**. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Graduação em Administração). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://rima.im.ufrj.br:8080/jspui/handle/1235813/29>> Acesso em 22 de abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão Contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX (PBEXT) Ano 2015: Bolsistas e Orientadores**. Belo Horizonte, 2017.

6. APÊNDICE

APÊNDICE - 01

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO ALUNO DE EXTENSÃO 2018

Prezado Aluno que foi bolsista ou aluno voluntário de projetos de extensão 2018, realizamos um formulário a fim de que possamos saber como foi, para você, atuar em um projeto. Estamos sempre tentando obter melhorias na Extensão do CEFET/RJ, e nada mais justo do que ouvir esta parte tão importante na engrenagem de um projeto de extensão. Pretendemos, através deste estudo, analisar se o aluno do CEFET/RJ atua com protagonismo nos projetos de extensão do CEFET/RJ.

Realizamos, portanto, este questionário com o objetivo de obter informações sobre seu período no projeto de Extensão em 2018. Estes dados contribuirão na gestão da Extensão do CEFET/RJ. Informamos que os dados pessoais são de uso interno da Coordenação de Extensão, não sendo divulgados. Os materiais publicizados para estudo dos dados colhidos estarão agregados, evitando a identificação de suas respostas. Desde já agradecemos a sua contribuição.

Dados do Aluno

[1] Título do projeto - Nome do coordenador *

[selecione o projeto]

[2] Nome do Aluno *

[3] Matrícula do Aluno *

[4] E-mail do Aluno *

[5] Telefone do Aluno *

[6] Curso do Aluno *

[7] Você é aluno de qual nível de Ensino? *

Curso Técnico

Graduação

[7.1] Caso seja da graduação, em qual período do curso você está atualmente?

[selecione o período]

[7.2] Caso seja do ensino médio, em qual período do curso você está atualmente?

[selecione o período]

[8] Você atuou como bolsista ou voluntário neste projeto de extensão? *

Bolsista

Aluno Voluntário

[9] Atuou por quanto tempo no desenvolvimento desse projeto em 2018? *

(Considerando março a dezembro de 2018)

De 0 a 3 meses

De 4 a 7 meses

De 8 a 10 meses

[10] Em sua participação no projeto você realizou atividades externas ao CEFET/RJ? *

Sim

Não

[11] Avalie a sua participação nas atividades do projeto, sendo 5 (cinco) o indicador de conceito máximo de participação e 0 (zero) o indicador de nenhuma participação:

0 1 2 3 4 5

[11.1] Criação e elaboração da proposta do projeto *

[11.2] Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo *

[11.3] Suporte na coordenação do projeto *

[11.4] Gerenciamento do projeto *

[11.5] Desenvolvimento de pesquisa *

[11.6] Elaboração de produto(s) acadêmico(s) *

[12] Contribuições do projeto para sua formação: identifique o grau de contribuição dos aspectos abaixo relacionados, sendo 5 (cinco) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

0 1 2 3 4 5

[12.1] Relação entre o projeto e sua formação profissional *

[12.2] Melhoria do desempenho acadêmico através do seu projeto realizado *

[12.3] Vivência sobre as questões sociais abrangendo a sua área de formação *

[12.4] Autonomia no desenvolvimento de atividades *

[12.5] A contribuição da bibliografia utilizada no projeto, como fonte de novos saberes para você *

[12.6] A interação com o público-alvo do projeto *

[12.7] A interação com os envolvidos (colaboradores, outros alunos) do projeto *

[12.8] A interação com o(s) coordenador(es) do projeto *

[12.9] A parte de ensino relacionado ao projeto *

[12.10] A parte de pesquisa relacionada ao projeto *

[12.11] Grau de interdisciplinaridade do Projeto *

(Refere-se ao processo de ligação entre diferentes áreas de conhecimento)

[12.12] Grau de indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão *

(O quanto estão unidos o ensino, pesquisa e extensão)

[12.13] Grau de interação com a sociedade *

(Troca de experiências e saberes entre os envolvidos no projeto e o público-alvo)

[12.14] Articulação da sua formação com a futura prática profissional. *

[12.15] Contato com profissionais da área *

[12.16] Contribuição para a definição da área de atuação específica dentro do seu curso *

[12.17] Experiência de trabalho em equipe *

[13] Informe a influência dos fatores abaixo referente ao alcance dos objetivos. Identifique o conceito de influência de cada fator, sendo 5 (cinco) o indicador de conceito máximo de ajuda e 0 (zero) o indicador de dificuldade:

0 1 2 3 4 5

[13.1] Orientações do coordenador *

(0-não orientou e 5-orientou corretamente)

[13.2] Houve limitações do aluno *

(0-tive limitações e 5-não tive nenhuma limitação)

[13.3] Período para desenvolvimento do projeto *

(0-Período curto e 5- Período suficiente)

[13.4] Quantidade/distribuição de atividades para a equipe *

(0-Atividades mal distribuídas e 5-Atividades distribuídas de forma igual)

[13.5] Planejamento das atividades *

(0-Falta de planejamento e 5-Planejamento satisfatório)

[13.6] Complexidade dos objetivos estabelecidos *

(0-muito complexos e 5-Não foram complexos)

[13.7] Disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.) *

(0-Faltaram recursos e 5-Recursos satisfatórios)

[13.8] Houve limitações apresentadas pelo público-alvo do projeto *

(0-Apresentaram limitações e 5-Não apresentaram limitações)

[13.9] Houve limitações apresentadas pelo(s) envolvido(s) do projeto *

(0-Apresentaram limitações e 5-Não apresentaram limitações)

[14] Você acredita que este projeto de Extensão alcançou os objetivos pretendidos? *

Sim. Integralmente

Sim. Parcialmente

Não alcançou

Não sei

[15] Identifique quais objetivos foram (ou não) alcançados:*

QUESTÃO ABERTA

[16] Na sua percepção este projeto de extensão trouxe contribuições para o público-alvo? *

Sim.

Não

Não sei

[17] Em caso afirmativo, Especifique quais contribuições:

QUESTÃO ABERTA

[18] Em sua opinião, quais são os objetivos da Extensão? *

QUESTÃO ABERTA

[19] Você gostaria de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre este projeto ou sobre a Extensão no CEFET/RJ?

QUESTÃO ABERTA